

Garrafas polêmicas

Assim como o policarbonato, a garrafa PET também é alvo de críticas de cientistas e ambientalistas e vem sendo destaque na mídia internacional. Uma pesquisa e artigos de cientistas da Universidade de Heidelberg (Alemanha), divulgados em 2006 e 2007, são os principais responsáveis pela polêmica. Eles defenderam que o antimônio — metal pesado usado na fabricação da resina da garrafa PET — aumenta consideravelmente sua presença na água que é armazenada.

"Chegamos à conclusão por acidente", disse à reportagem um dos autores do estudo, o cientista William Shotik. Por e-mail, ele contou que estudava a presença do metal, jogado no ambiente por indústrias, em águas subterrâneas no Canadá. Ao comparar os resultados com a água de garrafas PET da Europa e do Canadá, verificou que esta tinha mais antimônio.

Mas, a principal conclusão se deu meses depois, quando comparou a quantidade de antimônio em garrafas armazenadas. O nível havia subido mais de 90% em algumas. Mesmo assim, ficou bem abaixo do permitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Anvisa.

Entretanto, o pesquisador alerta que, "a liberação contínua de antimônio da garrafa para o líquido sugere que novos estudos são necessários" para conhecer o impacto da maior quantidade do metal.

"A liberação contínua de antimônio da garrafa para o líquido sugere que novos estudos são necessários"

WILLIAM SHOTIK, CIENTISTA

As recentes pesquisas sobre plásticos ainda não foram capazes de gerar novos consensos para a compra e o uso doméstico de produtos. Mara Dantas, pesquisadora do laboratório de embalagens do Instituto de Pesquisa Tecnológicas (IPT), diz que o consumidor pode tomar cuidados na hora de comprar. "Se ele notar que o garrafão de água está muito riscado ou tem uma sujeira, já não dá para ter uma confiança no uso", afirma.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), o consumidor pode "ficar tranquilo e seguro quanto à qualidade das águas envasadas em PET, que são plenamente testadas e analisadas".



■ PESQUISAS SOBRE PRESENÇA DE METAL NOS LÍQUIDOS DAS GARRAFAS PET COMEÇARAM EM 2006